

ENEM SERIADO
LISTA 03



Superintendência de
Ensino Médio

Secretaria de
Estado da
Educação



DESAFIO WEEKEND
TEMA: POEMA - ARCADISMO

DATA: ___/___/2021.

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

(ENEM/2016) Leia o texto a seguir.

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. Poemas. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- (A) angústia provocada pela sensação de solidão.
- (B) resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- (C) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- (D) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- (E) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

QUESTÃO 02

(ENEM 2015) Leia o texto a seguir.

Casa dos Contos

& em cada conto te cont
o & em cada enquanto me enca
nto & em cada arco te a
barco & em cada porta m
e perco & em cada lanço t
e alcanço & em cada escad
a me escapo & em cada pe
dra te prendo & em cada g
rade me escravo & em ca
da sótão te sonho & em cada
esconso me affonso & em
cada cláudio te canto & e
m cada fosso me enforco &

ÁVILA, A. Discurso da difamação do poeta. São Paulo: Summus, 1978.)

O contexto histórico e literário do período barroco-árcade fundamenta o poema Casa dos Contos, de 1975. A restauração de elementos daquele contexto por uma poética contemporânea revela que

- (A) a disposição visual do poema reflete sua dimensão plástica, que prevalece sobre a observação da realidade social.
- (B) a reflexão do eu lírico privilegia a memória e resgata, em fragmentos, fatos e personalidades da Inconfidência Mineira.
- (C) a palavra “esconso” (escondido) demonstra o desencanto do poeta com a utopia e sua opção por uma linguagem erudita.
- (D) o eu lírico pretende revitalizar os contrastes barrocos, gerando uma continuidade de procedimentos estéticos e literários.
- (E) o eu lírico recria, em seu momento histórico, numa linguagem de ruptura, o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes.

QUESTÃO 03

(FCM Santa Casa SP/2020) Leia o poema de Claudio Manuel da Costa.

Pastores, que levais ao monte o gado,
Vede lá como andais por essa serra,
Que para dar contágio a toda a terra
Basta ver-se o meu rosto magoado:

Eu ando (vós me vedes) tão pesado,
E a Pastora infiel, que me faz guerra,
É a mesma que em seu semblante encerra
A causa de um martírio tão cansado.

Se a quereis conhecer, vinde comigo,
Vereis a formosura, que eu adoro;
Mas, não; tanto não sou vosso inimigo:

Deixai, não a vejais, eu vo-lo imploro;
Que se seguir quiserdes o que eu sigo,
Chorareis, ó Pastores, o que eu choro.

Domício Proença Filho (org.). Roteiro da poesia brasileira, 2006.

Claudio Manuel da Costa é um poeta amplamente associado ao Arcadismo. No poema, uma característica dessa escola literária está expressa

- (A) na descrição do impasse entre dois mundos igualmente imperfeitos, a tediosa vida dos pastores e as desventuras da vida amorosa.
- (B) na utilização da temática pastoril, contrapondo a vida tranquila dos pastores ao sofrimento e à desilusão amorosa do eu lírico.
- (C) no retrato da vida pastoril como tediosa em relação aos atributos positivos da vida urbana e à intensidade do sentimento amoroso.
- (D) na configuração de um momento de indecisão entre dois mundos inconciliáveis, a tranquilidade do campo e a vida agitada nas cidades.
- (E) no elogio à vida bucólica de um eu lírico integrado ao campo, em um cotidiano simples, pleno de pequenas recompensas.



QUESTÃO 04

(Barro Branco PR/2014) Leia os versos das *Liras*, de Tomás Antônio Gonzaga.

Os teus olhos espalham luz divina,
a quem a luz do sol em vão se atreve;
papoila ou rosa delicada e fina
te cobre as faces, que são cor da neve.
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;
teu lindo corpo bálsamo vapora.
Ah! não, não fez o céu, gentil pastora,
para a glória de amor igual tesouro!
Graças, Marília bela,
graças à minha estrela!

Tomás Antônio Gonzaga, *Obras Completas*.

Os versos mostram que a poética de Gonzaga explora

- (A) os novos sonhos do homem burguês, com os quais nega o sentimentalismo.
- (B) o amor como um sentimento a ser tratado desarticulado da vida cotidiana.
- (C) a oposição entre corpo e espírito para analisar as contradições do amor.
- (D) a ideia de uma literatura livre de padrões estéticos, portanto realista.
- (E) a expressão livre do sentimento amoroso, com a manifestação da emoção.

QUESTÃO 05

(UEPA/2015) Leia os versos a seguir.

Deixa louvar da corte a vã grandeza:
Quanto me agrada mais estar contigo
Notando as perfeições da Natureza!

Os versos de Bocage, acima transcritos, sugerem a tese da superioridade da natureza sobre a civilização. Assinale a opção que apresenta uma das causas deste modo de entender a relação entre estas.

- (A) O desejo de se afastar dos problemas da vida urbana provocados pela consolidação do modo de produção capitalista.
- (B) O exacerbado crescimento do sistema feudal e a insatisfação dos poetas árcades com este crescimento.
- (C) A influência do modo de produção capitalista e a ascensão da burguesia influenciando esteticamente o modelo poético árcade a ter uma visão negativa da natureza.
- (D) A satisfação com as consequências do capitalismo e o repúdio aos ideais camponeses.
- (E) A influência da propriedade da terra como fonte geradora de riqueza no modo de produção capitalista.



QUESTÃO 06

(UNIFOR-CE/2014) Leia o texto a seguir.

“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado,
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelos e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!”

Tomás Antônio Gonzaga.

De acordo com a estrofe acima, assinale a alternativa que caracteriza a condição social do emissor.

- (A) Um sem-terra.
- (B) Um sem-teto.
- (C) Um assalariado;
- (D) Não tem residência fixa.
- (E) Trabalha por conta própria.

QUESTÃO 07

(UNIVAG-MT/2020) Leia o texto a seguir.

Lamenta um desengano inesperado

Tenta em vão temerária conjectura
Sondar o abismo do invisível Fado,
Que, de umbrosos mistérios enlutado,
Some aos olhos mortais a luz futura:

Presumia (ai de mim!) vendo a ternura
Daquela, que me trouxe enfeitiçado,
Presumia que Amor tinha guardado
Nos braços do meu bem minha ventura:

Oh Terra! Oh Céu! Mentiram-me os brilhantes
Olhos seus, onde achei suave abrigo;
Quão fáceis de enganar são os amantes!

Humanos, que seguís as leis que sigo,
Vós, corações, que ao meu sois semelhantes,
Ah! Comigo aprendei, chorai comigo.

Bocage. *Sonetos completos de Bocage*, 1995.

No poema, o eu lírico traz como tema

- (A) a perda do ser amado, expressa com inconformismo em imagens sensoriais e reveladoras da inconstância da mulher amada, utilizando

recursos poéticos que retomam traços da lírica do Barroco.

(B) o amor, expresso numa queixa pela consciência de ter sido enganado pelo ser amado, utilizando recursos poéticos que já antecipam traços da lírica do Romantismo.

(C) a racionalidade que lhe é imposta quando descobre que o encanto do amor é falso, utilizando recursos poéticos que reafirmam traços da lírica do Arcadismo.

(D) a vida em contato com elementos da natureza, que circundam os amantes em sua busca de felicidade, utilizando recursos poéticos que remontam aos traços da lírica do Classicismo.

(E) a crítica aos caminhos enganosos do amor, que o levam a desiludir-se com o ser amado, utilizando recursos poéticos que sugerem traços da lírica do Simbolismo.

QUESTÃO 08

(Mackenzie-SP/2011) Leia o texto a seguir.

*Meu ser evaporei na lida insana
Do tropel de paixões, que me arrastava:
Ah! Cego eu cria, ah! Mísero eu sonhava
Em mim quase imortal a essência humana:*

Manuel Maria Barbosa du Bocage

Observação – *lida*: esforço, trabalho

Nessa estrofe, o eu lírico

(A) critica o fato de na mocidade os homens se entregarem a uma vida de luxúria, vícios, crimes e amores efêmeros.

(B) expressa sua mágoa com relação à vida passada, por ele caracterizada como de dissipação e marcadamente passional.

(C) censura a atitude ingênua dos poetas que, quando jovens, se deixam seduzir cegamente pela poesia sentimental.

(D) valoriza exageradamente as paixões humanas, considerando-as como as únicas experiências que realmente dão sentido à vida.

(E) reconhece o caráter imortal do espírito humano, predestinado ao amor incondicional e inevitável.

QUESTÃO 09

(UFTM-MG/2013) Leia o texto a seguir.

Oh retrato da morte, oh noite amiga
Por cuja escuridão suspiro há tanto!
Calada testemunha do meu pranto,
De meus desgostos secretária antiga!

Pois manda Amor, que a ti somente os diga,
Dá-lhes pio agasalho no teu manto;
Ouve-os, como costumás, ouve, enquanto
Dorme a cruel, que a delirar me obriga:

E vós, oh cortesãos da escuridade,
Fantasmas vagos, mochos piadores,
Inimigos, como eu, da claridade!

Em bandos acudi aos meus clamores;
Quero a vossa medonha sociedade,
Quero faltar meu coração de horrores.

Bocage. Sonetos, 1994.

Nesse poema, predomina

- (A) o sentimentalismo exagerado, pois o eu lírico expressa seu amor não correspondido. Trata-se de um poema romântico, que traduz o descontrole emocional.
- (B) o subjetivismo, pois o eu lírico expressa seu pessimismo existencial. Trata-se de um poema árcade, no qual há prenúncios de características românticas.
- (C) a idealização de uma relação amorosa, pois o eu lírico sugere poder reverter o amor não correspondido. Trata-se de um poema barroco, que expressa os dilemas do amor.
- (D) a sugestão de descontrole emocional, pois o eu lírico recorre à noite como forma de fugir da tristeza amorosa. Trata-se de um poema romântico, que traduz a ideia de morte.
- (E) a objetividade, pois o eu lírico analisa friamente a decepção amorosa por que passa. Trata-se de um poema árcade, que privilegia a expressão comedida do sentimento.

QUESTÃO 10

(UEFS-BA/2018) Leia o soneto “LXXII”, de Cláudio Manuel da Costa (1729-1789).

Já rompe, Nise, a matutina Aurora
O negro manto, com que a noite escura,
Sufocando do Sol a face pura,
Tinha escondido a chama brilhadora.

Que alegre, que suave, que sonora
Aquela fontezinha aqui murmura!
E nestes campos cheios de verdura
Que avultado o prazer tanto melhora!

Só minha alma em fatal melancolia,
Por te não poder ver, Nise adorada,
Não sabe inda que coisa é alegria;

E a suavidade do prazer trocada
Tanto mais aborrece a luz do dia,
Quanto a sombra da noite mais lhe agrada.

Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.

O termo que melhor descreve o estado de espírito do eu lírico é

- (A) entediado.
(B) assustado.
(C) indignado.
(D) triste.
(E) otimista.

GABARITO

- Questão 01 – E
Questão 02 – E
Questão 03 – B
Questão 04 – E
Questão 05 – A
Questão 06 – E
Questão 07 – B
Questão 08 – B
Questão 09 – B
Questão 10 – D